



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

LATIM A

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Sendo o segundo ano de estudo da língua latina, impõe-se um aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas no 10.º ano, quer ao nível da língua, quer ao nível dos temas de civilização e cultura. Este aprofundamento tem como objetivo que os novos conhecimentos possam ser relacionados com os anteriormente adquiridos, numa progressiva consolidação e enriquecimento do saber, que permita o desenvolvimento de novas competências, de informação e de comunicação, da linguagem, da autonomia, do raciocínio e da reflexão linguística e cultural.

Não podendo nunca separar o estudo da língua do estudo da cultura e civilização, os temas propostos, para além da história de Roma e dos seus costumes quotidianos, remetem também para a nossa origem histórico-cultural, através do estudo da Romanização da Península Hispânica e do legado romano em Portugal.

Estes temas são fundamentais para o conhecimento do nosso património, para valorizar a identidade cultural portuguesa e europeia, nessa relação constante entre o presente e o passado. No estudo dos valores da civilização romana, pode o aluno estabelecer um

confronto com o presente e, do mesmo modo, os valores culturais do legado grego permitem uma aproximação à atualidade, mostrando a importância das manifestações culturais e do conhecimento para a formação do espírito humano, destacando o valor do *otium cum dignitate*, desenvolvendo a sensibilidade para a arte, para a literatura e para o conhecimento histórico. Assim, se desenvolve o perfil do aluno com informação, conhecimento e espírito crítico, um aluno que respeita a memória histórica, desperto, por isso, para o que observa no presente e pronto a enfrentar o futuro, indo ao encontro do enunciado no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e dos valores que devem pautar a cultura da escola, como a cidadania, a reflexão, a responsabilidade, desenvolvendo o pensamento crítico e a sensibilidade para as artes, para os valores históricos e culturais, para a importância do passado.

O aprofundamento dos conhecimentos em língua latina, bem como a tradução de textos e o conhecimento dos autores latinos, contribuem para o alargamento das competências em língua portuguesa e para um conhecimento mais crítico ao ter em conta a sua origem. Forma-se, deste modo, uma mente mais capaz de dialogar, de argumentar, de ter opinião e saber expô-la com clareza.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

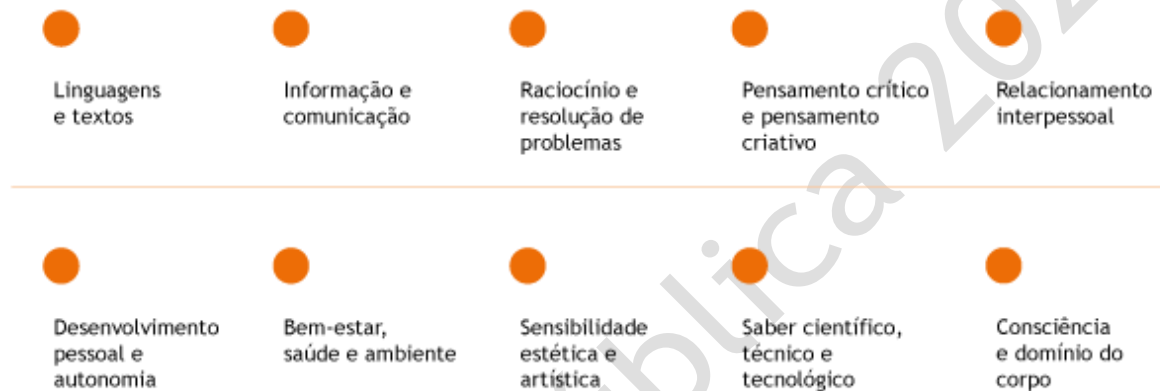
No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Civilização e Cultura	Avançado	▪ Relaciona conhecimentos sobre os vários temas, demonstrando a perenidade do legado civilizacional.
	Proficiente	▪ Aplica conhecimentos sobre os vários temas, reconhecendo a perenidade do legado civilizacional.
Língua e o Texto	Avançado	▪ Lê fluentemente, compreende e interpreta um texto latino. ▪ Traduz, com fidelidade, textos latinos para português. ▪ Produz textos, em língua latina, com vocabulário rico e variado, e estruturas frásicas complexas, aplicando os conhecimentos morfosintáticos e respeitando as características específicas das duas línguas.
	Proficiente	▪ Lê e compreende o sentido global do texto latino. ▪ Traduz textos latinos para português. ▪ Produz textos em língua latina, aplicando os conhecimentos morfosintáticos das duas línguas.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Civilização e Cultura	- conhecer os principais factos e etapas da expansão de Roma, desde a República ao apogeu do Império: - ocupação da Península Itálica; - expansão no Mediterrâneo; - Guerras Púnicas; - conquista da Hispânia; - o Império Romano; - explicar a romanização da Hispânia, reconhecendo: - as principais cidades e vias de comunicação da península hispânica; - a presença do legado romano no património português; - os principais sítios arqueológicos da presença romana em território português; - descrever a organização social dos romanos, na monarquia, na república e no império: - órgãos de poder na Monarquia (rei, senado, comícios); na República (magistrados, senado, assembleia do povo) e no Império (magistrados, senado, altos funcionários, comícios); <i>cursus honorum</i>;	- Recolha e tratamento de informação. - Resolução de exercícios de memorização e de relacionamento. - Organização de fichas/documentos-síntese. - Trabalho individual de análise e interpretação de textos. - Organização de debates e exposições orais individuais. - Trabalhos individuais e de grupo. - Discussão sobre os temas em estudo e confronto entre o passado e o presente. - Apresentação de trabalhos sobre tema à escolha e com data definida.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ explicar a relação das classes sociais com o poder, distinguindo os direitos de patrícios e plebeus; ▪ conhecer a luta dos plebeus pela igualdade, identificando as vitórias sucessivamente alcançadas; ▪ conhecer a atividade diária dos romanos e a organização do seu dia; ▪ explicar a vida social dos romanos, distinguindo ▪ <i>negotium</i>, no que respeita a: ▪ principais ocupações e atividades dos romanos; ▪ profissões; ▪ importância do <i>forum</i> na vida da cidade; ▪ oratória política e forense; ▪ preparação do orador e a influência grega; ▪ e <i>otium</i>, no que respeita a: ▪ jogos do circo (<i>Ludi circenses</i>), teatro (<i>Ludi scaenici</i>), <i>munera gladiatoria</i> e as <i>uenationes</i>; ▪ diferentes espetáculos e os locais onde se realizavam (circo, teatro e anfiteatro); ▪ <i>thermae</i> e a arquitetura dos edifícios; ▪ viagens de recreio; ▪ bibliotecas; ▪ banquetes.	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
A Língua e o Texto	- consolidar e aprofundar os conhecimentos da morfologia e da sintaxe; - conhecer a morfologia e a sintaxe, no que se refere a: nomes e adjetivos: - particularidades da declinação dos nomes e dos adjetivos; - comparativos e superlativos irregulares e relação com o português; - sintaxe dos adjetivos de abundância ou carência, conhecimento ou ignorância, semelhança ou dissemelhança, ...; pronomes: - flexão dos pronomes/determinantes demonstrativos (<i>hic, haec, hoc; iste, ista, istud; ille, illa, illud; ipse, ipsa, ipsum e idem, eadem, idem</i>); indefinidos (<i>quis/qui, quae/qua, quid/quod; quidam, quaedam, quiddam/quoddam; aliquis, aliqua, aliquid/aliquod; alius, alia, aliud; alter, altera, alterum</i>); verbo: - flexão dos tempos do modo conjuntivo; - valores semânticos dos modos indicativo e conjuntivo;	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de: - formas nominais: infinitivo perfeito e infinitivo futuro; gerúndio, gerundivo e particípio futuro; - flexão de verbos irregulares como <i>uolo, nolo, malo, eo, fero</i> e <i>fio</i>; - noção de verbo deponente e semideponente e respetiva flexão; - sintaxe específica de verbos como <i>peto, rogo, oro, interrogo, quaero</i>. advérbio e partículas interrogativas: - formação de advérbios de modo a partir dos adjetivos; - grau comparativo e superlativo dos advérbios; - partículas interrogativas disjuntivas <i>utrum/-ne... an</i>; conjunções: - conjunções subordinativas comparativas, finais, concessivas, consecutivas, integrantes (<i>ut</i> e <i>ne</i>); - identificar os constituintes da frase: - complementos circunstanciais de fim e de origem; - ablativo absoluto (com ou sem particípio) e os seus diferentes valores; - analisar a sintaxe das orações:	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ orações subordinadas infinitivas, interrogativas indiretas, conjuncionais de <i>ut</i> e <i>ne</i>, finais, consecutivas, concessivas, comparativas, causais (com conjuntivo) e temporais-causais; ▪ adquirir um <i>corpus</i> lexical que permita compreender o sentido global de um texto latino; ▪ interpretar frases e textos latinos de dificuldade média, aplicando os conhecimentos de língua e de cultura; ▪ traduzir um texto latino para português, obedecendo à estrutura de uma e outra língua; ▪ escrever um texto em língua latina de acordo com os conhecimentos adquiridos; ▪ relacionar a língua latina com a língua portuguesa, nomeadamente em questões de etimologia e de evolução fonética e semântica.	

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Latim A contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Latim A pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Latim A, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Latim A e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Organização social dos romanos, na monarquia, na república e no império e os órgãos de poder. <i>Cursus honorum.</i> Relação das classes sociais com o poder: os direitos de patrícios e de plebeus. Luta dos plebeus pela igualdade.	Direitos Humanos	▪ Analisar a influência de contextos culturais e/ou históricos, no âmbito dos Direitos Humanos.
A vida social dos romanos: o <i>negotium</i> - importância do <i>forum</i> na vida da cidade; oratória política e forense; preparação do orador e a influência grega.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir, criticamente, sobre desafios atuais da democracia.
A vida social dos romanos: o <i>otium</i> - <i>ludi</i>, <i>munera gladiatoria</i> e <i>uenationes</i>; locais onde se realizavam os diferentes espetáculos; <i>thermae</i> e a arquitetura dos edifícios; viagens de recreio; banquetes.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Refletir sobre estilos de vida e o equilíbrio planetário.
Romanização da Hispânia: principais cidades e vias de comunicação na península hispânica; a presença do legado romano no património português; principais sítios arqueológicos da presença romana em território português.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Relacionar a importância da cidadania global com questões do desenvolvimento sustentável, da justiça social e da paz mundial.

Cabe ao professor da disciplina de Latim A, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam

o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026

BIBLIOGRAFIA

Civilização e cultura

- Alarcão, J. (1988). *O Domínio Romano em Portugal*. Publicações Europa-América.
- Beard, M. (2025). *SPQR - Uma História da Roma Antiga*. Crítica.
- Brandão, J., Oliveira, F. (Coords.) (2020). *História de Roma Antiga. Volumes I e II*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Centeno, R. M. S. (Coord.) (1997). *Civilizações Clássicas II Roma*. Universidade Aberta.
- Duby, G. e Ariès, P. (1989). *História da Vida Privada. Do Império Romano ao Ano Mil*. Ed. Afrontamento.
- Espinós, J. et al. (1990). *Así vivían los romanos*. Anaya.
- Grimal, P. (1984). *A Civilização Romana*. Edições 70.
- Grimal, P. (1995). *A Vida em Roma na Antiguidade*. Publicações Europa-América.
- Grimal, P. (1999). *A Alma Romana*. Teorema.
- Grimal, P. (2011). *O Império Romano*. Edições 70.
- Grimal, P. (2013). *História de Roma*. Edições Texto & Grafia.
- Grimal, P. (2019). *As Cidades Romanas*. Edições 70.
- Grimal, P. (2019). *O Teatro Antigo*. Edições 70.
- Grimal, P. (2020). *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*. Antígona.
- Guy, J (1998). *Como viviam os romanos*. Didáctica Editora.
- Hacquard, G. (1952). *Guide Romain Antique*. Hachette.
- Jones, P. (2016). *Veni, Vidi, Vici: Tudo o Que Sempre Quis Saber Sobre os Romanos Mas Teve Medo de Perguntar*. Texto Editores.
- Mattoso, J. (Coord.)(1993). *História de Portugal. I - Antes de Portugal*. Editorial Estampa.
- Pereira, M. H. da R. (2000). *Romana. Antologia da Cultura Latina*. Instituto de Estudos Clássicos.

- Pereira, M. H. da R. (2009). *Estudos de História da Cultura Clássica II Volume - Cultura Romana*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pimentel, C. (1997). Praesagia, Prodigia, Omina: da Ténue Fronteira entre Religio e Superstitio, *II Colóquio Clássico – Actas*, 233-254.
- Reis, J. da E. (1993). *A Face Latina da História de Portugal*. Porto Editora.
- Theis, A. (1987). *A Vida Quotidiana em Roma*. Ed. Verbo.

Língua e texto

Dicionários

- Cauquil, G., Guillaumin, J.-Y. (1992). *Vocabulaire Essentiel du Latin*. Hachette.
- Ferreira, A. G. (2012). *Dicionário Latim-Português*. Porto Editora.
- Gaffiot, F. (1934). *Dictionnaire Latin-Français*. Hachette.

Gramáticas

- Boxus, A., Lavency, M. (1993). *CLAVIS. Grammaire Latine pour la Lecture des Auteurs*. Duculot.
- Ernout, A. (1989). *Morphologie Historique du Latin*. Éditions Klincksieck.
- Ernout, A., Thomas, F. (1959). *Syntaxe Latine*. Éditions Klincksieck.
- Figueiredo, J. N. de, Almendra, M. A. (1996). *Compêndio de Gramática Latina*. Porto Editora.
- Lourenço, F. (2019). *Nova Gramática do Latim*. Quetzal Editores.
- Lourenço, F. (2020). *Latim do Zero*. Quetzal Editores.
- Niedermann, M. (1953). *Phonétique Historique du Latin*. Éditions Klincksieck.
- Podvin, M. L. (1981). *Les Mots Latins: Les 2500 Mots et Constructions de Base du Latin*. Ed. Scodel.
- Serbat, G. (1994). *Les Structures du Latin*. Picard.

Pedagogia e didática

Aguilar, M., Tarreja, J. (2022). *VIA LATINA: DE LINGVA ET VITA ROMANORVM*. Cultura Clásica.

Balbis, G., Bruzzzone, M. T. (1997). *Ars Grammatica. Corso di Lingua Latina. Esercizi 1*. Atlas.

Balbis, G., Bruzzzone, M. T. (1997). *Ars Grammatica. Corso di Lingua Latina. Teoria*. Atlas.

Fonseca, C. A. L. (2013). *Sic Itur In Vrbem: Iniciação ao Latim*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Hands Up Education. (2020). *Suburani - A Latin reading Course book 1*. Hands Up Education.

Ørberg, H. (2011). *LINGVA LATINA PER SE ILLVSTRATA: FAMILIA ROMANA*. Cultura Clásica. Ørberg, H. (2011). *LINGVA LATINA PER SE ILLVSTRATA: EXERCITIA LATINA I*. Cultura Clásica.

WEBBIBLIOGRAFIA

Língua e texto

Dicionários

Faria, E. *Dicionário Latino-Português*. <https://dicionariolatino.com/>

Gaffiot, F. *Dictionnaire Latin-Français*. <https://gaffiot.org/>

Latinitium. <https://latinitium.com/latin-dictionaries/>

Lewis and Short, *A Latin Dictionary*. <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/resolveform?redirect=true&lang=Latin>

Lexilogos. <https://www.lexilogos.com/>

Logeion. logeion.uchicago.edu/λογεῖον

Torrinha, F. *Dicionário Latino-Português*.
<https://archive.org/details/DICIONARIOLATIMPORTUGUESPORFRANCISCOTORRINHA/mode/2up?view=theater>

Gramáticas

Greenough, J. B., Kittredge, G. L., Howard, A. A., et D' Ooge, B. (Ed.) *Allen and Greenough's New Latin Grammar for Schools and Colleges*. <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0001>

Faria, E. *Gramática Superior Da Língua Latina*. <https://archive.org/details/newlatingrammar00jhal/page/n7/mode/2up>

Textos

<https://www.thelatinlibrary.com/>

<https://www.perseus.tufts.edu/hopper/>

PEDAGOGIA E DIDÁTICA

[Ancient Blogger](#)

[Ancient History Hound](#)

<https://ed.ted.com/lessons>

<https://sites.google.com/view/culturaclasicaediciones/home>

<https://www.scorpiomartianus.com/>

<https://www.stevenhuntclassics.com/>

[The History of Rome podcast](#)